

população estudantil da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Grilo S¹, Reis P¹, Aranha L², Raposo H³, Graça A²

¹ Licenciatura em Farmácia, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa (ESTESL-IPL);

² Área Científica de Farmácia, ESTESL-IPL; ³ Área Científica de Sociologia, ESTESL-IPL.

INTRODUÇÃO: O consumo de substâncias psicoativas por estudantes do ensino superior tem sido objecto de estudo nos últimos anos em Portugal.¹⁻⁴ Ao actuarem no Sistema Nervoso Central, produzindo alterações comportamentais, cognitivas, de consciência e de humor^{1,5}, as substâncias psicoativas podem comprometer a capacidade de aprendizagem e futuro desempenho profissional.^{6,7,8} As prevalências de consumo em estudantes das áreas específicas da saúde (Medicina, Enfermagem, Farmácia) têm sido amplamente estudadas e caracterizadas. Considera-se que estes constituem um grupo vulnerável ao consumo de substâncias psicoativas devido, em parte, ao esforço intelectual intenso, *stress*, ansiedade, insónias e depressão a que estão frequentemente sujeitos.^{2-4,6,7,9-16} Desconhecem-se dados específicos sobre o consumo de substâncias psicoativas nos estudantes das Tecnologias de Saúde.

OBJECTIVO: Caracterizar prevalências de consumo de substâncias psicoativas na população estudantil da ESTESL e principais determinantes do consumo.

METODOLOGIA

AMOSTRAGEM

- 180 Estudantes de 18-25 anos (12 Licenciaturas);
- Amostragem não probabilística;
- Calculada com o Epi Info®:
 - População discente da ESTESL (N=1785);
 - Prevalência esperada (3,8%);⁷
 - Margem de erro (3%);¹⁰
 - Intervalo de confiança (95%).

QUESTIONÁRIO DE AUTO-PREENCHIMENTO (Adaptado^{9,17,18})

- Pré-teste + Recolha de dados: Abril 2011
- Variáveis: Substâncias de uso corrente / de prescrição / de venda livre; Características sócio-demográficas; Saúde e estilos de vida.
- Frequências de consumo: uso na vida (pelo menos uma vez na vida), uso no ano (pelo menos uma vez nos doze meses antecedentes), uso no mês (pelo menos uma vez nos trinta dias anteriores), uso frequente (seis ou mais vezes nos trinta dias precedentes) e uso muito frequente (vinte ou mais vezes nos trinta dias que antecederam o preenchimento do questionário).^{5,19}

ANÁLISE ESTATÍSTICA EM SPSS®

- Análise descritiva
- Coeficiente de correlação de Spearman (ρ)
- Teste de Qui-Quadrado (χ^2)
- Níveis de significância: $\alpha < 0,05$ e $\alpha < 0,01$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

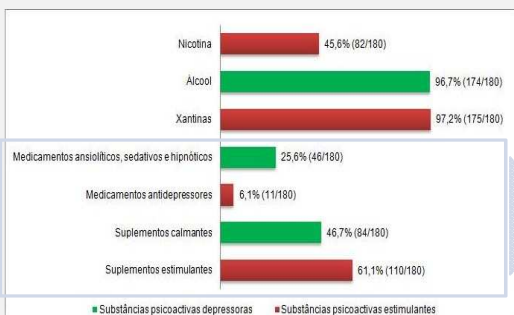
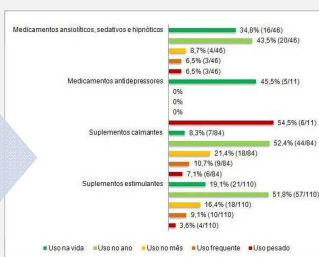


Figura 1 – Prevalências e frequências dos consumos de substâncias psicoativas na amostra.



SUPLEMENTOS ALIMENTARES

- Elevada prevalência de consumo de SUPLEMENTOS CALMANTES (46,7%) e de SUPLEMENTOS ESTIMULANTES (61,1%), superior aos dados globais referentes aos estudantes do IPL (18,8%).⁹
- Mais consumidos no último ano:
 - Calmantes: **Titia** (64,6%), **erva-cidreira** (48,8%) e **valeriana** (30,5%);
 - Estimulantes: **Chá-verde** (71,1%), **guaraná** (23,7%) e **ginseng** (22,7%).
- Perda de importância das farmácias como local de aquisição de suplementos alimentares.^{9,25}
- Apesar da disseminação das “parafarmácias”²⁶, estas obtiveram uma baixa expressão (6,0%) como local de compra de suplementos.

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE USO CORRENTE

- 45,6% estudantes consomem **NICOTINA**, dos quais apenas 11,0% são fumadores regulares (“uso muito frequente”).
- 96,7% estudantes consomem **ÁLCOOL** de forma esporádica (“uso no ano/mês”), por motivos de lazer/descontração, devido ao *stress* a que estão sujeitos.⁷
- 97,2% consomem **XANTINAS** (ex.: caféina) para melhorar o humor, combater o cansaço e aumentar a capacidade de trabalho, dos quais 72,6% são consumidores regulares (“uso frequente/pesado”), e 33,7% refere o aumento das capacidades mentais como motivos de consumo durante o período lectivo.²⁰

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS DE PRESCRIÇÃO

- Elevada prevalência de consumo de **MEDICAMENTOS ANSIOLÍTICOS** (25,6%).
- Frequências de consumo e duração de tratamento ajustados às características gerais dos grupos farmacoterapêuticos,^{21,22,23,24} apontando para uso racional do medicamento.
- Mais consumidos no último ano:
 - Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos: **Hidroxizina** (41,2%), **diazepam** (23,5%), **alprazolam** (20,6%);
 - Antidepressores: **Escitalopram** (71,4%) .

CONSUMO ELEVADO DE SUPLEMENTOS

Finalidade preventiva/
coadjuvante da terapêutica
farmacológica ^{27,28}

Avaliação positiva dos suplementos
- Resultados avaliados como “razoáveis”
- Reações adversas reduzidas ²⁸

Autonomia na gestão da saúde
- Consumo “por iniciativa própria”
- Disponibilidade/acessibilidade dos recursos

CONSUMO CONJUGADO/ALTERNADO DE MEDICAMENTOS E SUPLEMENTOS

Efeito antagonístico
- Xantinas e Sup. calmantes
($p=0,325$; valor $p<0,01$)
- Med. ansiolíticos e Sup. estimulantes
($p=0,502$; valor $p<0,01$)

Efeito sinérgico
- Xantinas e Sup. estimulantes
($p=0,314$; valor $p<0,01$)
- Med. ansiolíticos e Sup. calmantes
($p=0,568$; valor $p<0,01$)

Risco aumentado de interações medicamentosas
18,27,28,29,30

Figura 2 – Análise exploratória dos padrões de consumo na amostra: causas e consequências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- As prevalências de consumo de substâncias psicoativas revelaram-se **mais elevadas que o esperado**, considerando a faixa etária, estilos de vida, auto-avaliação do estado de saúde, e conhecimentos científicos atribuíveis à população em estudo.
- Ao **elevado consumo de substâncias psicoativas calmantes** podem estar subjacentes factores como o esforço intelectual intenso a que os estudantes estão sujeitos, ou a problemas de saúde sub-reportados na amostra, como insónias e ansiedade, que importa caracterizar em futuros estudos.
- Como futuros profissionais de saúde, os estudantes das Tecnologias da Saúde deverão **fomentar o uso racional de substâncias psicoativas na comunidade**, sendo as escolas igualmente responsáveis por intervir nas áreas relativas à sua formação, em ambientes que proporcionem a prática de estilos de vida saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bodmer BB. Psychoactive Substances, Dietary Supplements, and the War on “Drugs”: Law, Myth and Tradition as the Social Control of Consciousness. *Ohio State Law Journal*. 2005; 66: 1311-40.
- Tavares R, Sousa R, Buzas V, Siqueira M. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15 (3): 655-62.
- Cornas T, Neves M, Barros S, Pires S. Consumo de Psicofármacos pelos Alunos do Ensino Superior: Promoção de Saúde e actividade física. *Correlações para o Desenvolvimento Humano*. 2010.
- Trakajl V, Zivkovic Z, Cuk M, Laskovic Z. Use of Psychoactive Substances among Zagreb University Medical Students: Follow-up Study. *Croat Med J*. 2003; 44 (1): 50-8.
- Organização Mundial de Saúde. *Neurociências: consumo e dependência de substâncias psicoativas*. Geneva: Organização Mundial de Saúde; 2004. 92-4-893124-8.
- Lucas A, et al. Uso de psicofármacos entre universitários da área de saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2006; 22 (3): 683-71.
- Alexander V, Dostel V, Erger G, Erger A. Substance use among medical students and physicians in a medical school in Turkey. *Soc Psychiatr Epidemiol*. 2004; 39 (02): 502-6.
- Room R. Social Policy and Psychoactive Substances. *Social Policy and Psychoactive Substances*. s.d.
- Torres I, Coelho A, Pires J. Caracterização do consumo de substâncias psicoativas por parte dos estudantes do Instituto Politécnico de Lisboa. s.l.: Arquivo não publicado realizado no âmbito da unidade Curricular “Investigação Aplicada em Farmácia II”, 2007.
- Capella J, et al. Patterns and determinants of psychoactive drug use in Lisbon University students: a population-based study. *Pharm World Sci*. 2004; 26: 79-82.
- Pires J. *Quando a gente começa os estudos universitários a fumar: implicações para a prevenção*. *Análise Psicológica*. 2004; 3 (2): 189-206.
- Bonatti MM, et al. The use of psychoactive substances among medical students in southern Brazil. *Drug and Alcohol Review*. Maio de 2007; 26: 279-85.
- Piccolini E, Lazzarini L, Mignoli A, Galli L. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15 (3): 645-54.
- Grilo SJC. Determinantes do consumo de bebidas alcoólicas nos estudantes do Ensino Superior de Coimbra. Coimbra: Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; 2009.
- Makajovic AB, Damania TO, Obembe AO. Psychoactive substance use among medical students in a Nigerian university. *World Psychiatry*. Junho de 2007; 6: 112-4.
- Hughes P, et al. Prevalence of Substance Use Among US Physicians. *JAMA*. 1992; 267: 2333-9.
- Batça C, Vital C, Urbano C, Pascoalito L. Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Portuguesa - 2007. 2007.
- Lopes N, Rodrigues CP, Pegado E, Raposo H, Clamote TC. Medicamentos e Pluraleto Terapêutico: práticas e lógicas sociais em mudança. *Porto: Edições Alameda*. 2010. 978-972-96-1107-6.
- Petronio A, Reis D, Cunha B, Souza D. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Med Bras*. 2010; 36 (9): 569-71.
- Burton L, Chabner B, Knolman B, Goodman A. *Guilford Atlas das bases farmacológicas da terapêutica*. 11ª. McGraw-Hill; 2007. 978-0-07-720010-1.
- Furtado C, Ribeiro M, Gaspar M. Análise da Evolução da Utilização de Psicofármacos em Portugal Continental entre 2000 e 2009. *Observatório do Medicamento e Produtos de Saúde*. Dezembro de 2010.
- Capella J. *Benzodiazepinas – Prevalência de prescrição e concordância com os motivos de consumo*. *Rev Port Clin Geral*. 2004; 20: 199-202.
- Guimarães S, Moura D, Silva P. *Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas*. 9ª. Porto: Porto Editora; 2006. 978-972-0-06029-7.
- Furtado C. *Teatras I. Evolução do consumo de benzodiazepinas em Portugal Continental entre 1999 e 2003*. *Observatório do Medicamento e Produtos de Saúde*. Junho de 2005.
- Felício JA. *Estudo de Mercado Consumo de Suplementos Alimentares em Portugal*. Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão - Universidade Técnica de Lisboa; 2006.
- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P. *Vendas de Medicamentos Não Sujetos a Receita Médica fora das Farmácias*. s.l.: Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde I.P.; Março, 2011.
- Alexandre RF, Bagalini F, Simões CMO. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos a base de gengibre ou ginseng. *Revista Brasileira de Farmacognosia*. 2008; 18 (1): 117-26.
- Raposo H, Cabral L. Um olhar interdisciplinar sobre os suplementos alimentares: investigação dos papéis profissionais no contexto das novas tendências de consumo terapêutico. *Sau. & Transf. Soc*. 2011; 13 (1): 12-22.
- Merrill AK. *Herbal Remedies: Drug-Herb Interactions*. *Critical Care Nurse*. Abril de 2002; 22 (2): 23-35.
- Hale CA. *Clinical Approach to Adverse Events and Interactions Related to Herbal and Dietary Supplements*. *Clinical Toxicology*. 2006; 44(5): 605-10.